

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 06 - 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 06 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar em **maio** de 2018 ao registrar alta de 0,34% com relação a abril. No mês de abril de 2017, o índice havia apresentado alta de apenas 0,10%.

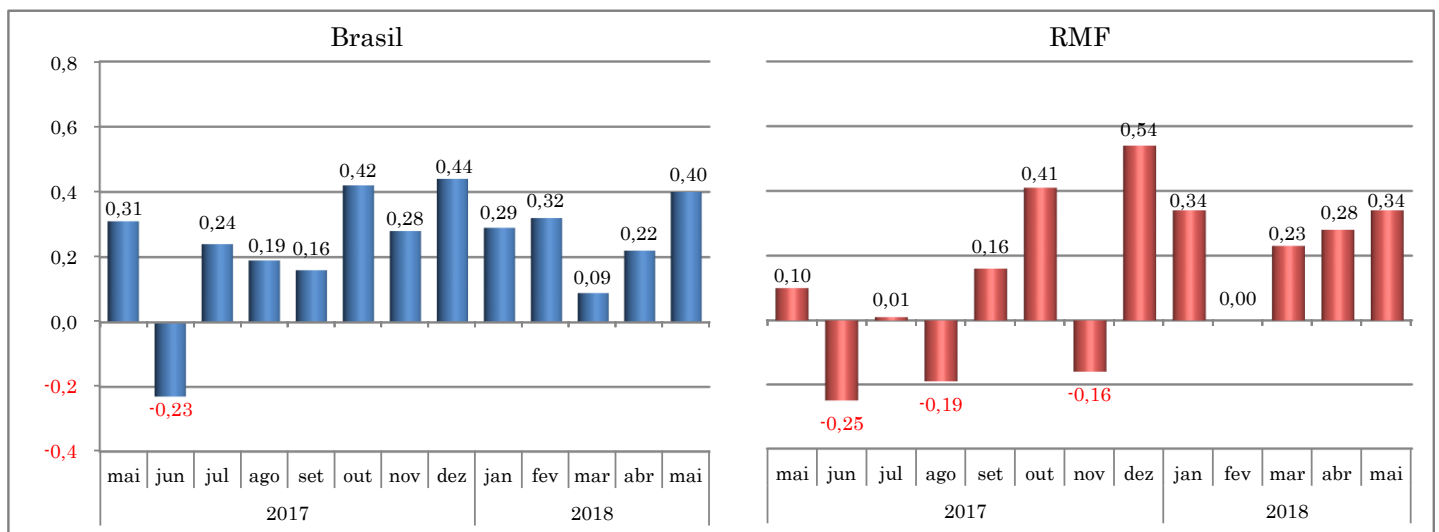
De acordo com o IBGE, o acumulado no ano do IPCA nacional registrou 1,33%, sendo o menor nível para um mês de maio desde a implantação do Plano Real (dados no gráfico acima). Na RMF, o acumulado do ano encontra-se pouco abaixo, em 1,20%.

A variação dos preços neste mês de maio de 2018 manteve em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação acumulada nos últimos 12 meses abaixo de 4,5%, que é a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para a inflação oficial do país.

A aceleração de preços neste mês de maio na RMF foi fortemente pressionada pelo Grupo de Transportes em decorrência do Item Combustíveis de Veículos (5,87%). No Grupo Habitação, por sua vez, o Item que mais pressionou os preços foi Energia Elétrica Residencial com variação de 5,58%.

Finalmente, destaca-se que a desaceleração do INPC na RMF permitiu que o acumulado dos últimos 12 meses registrasse 0,99% até maio de 2018 ficando, assim, abaixo de 1%.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



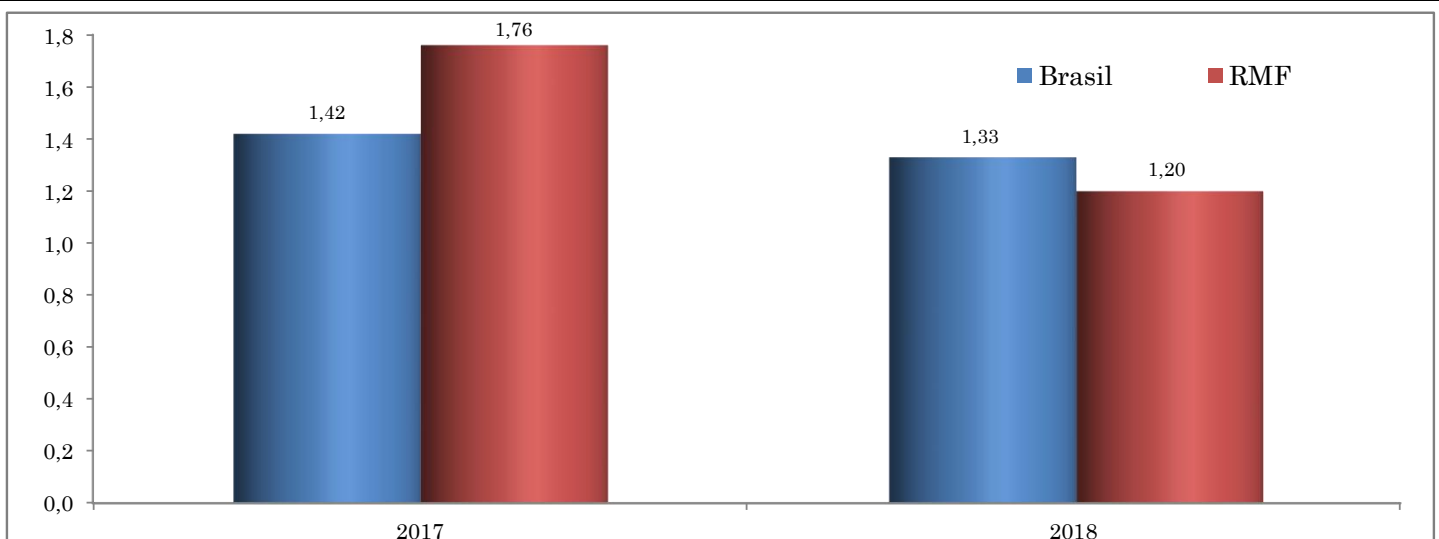
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar em maio de 2018 ao registrar alta de 0,34% com relação a abril. No mês de abril de 2017, o índice havia apresentado alta de apenas 0,10%.

Por sua vez, o IPCA nacional registrou variação de 0,40%, apresentando, portanto, aceleração em relação a abril, quando havia registrado 0,22%. O Gráfico acima apresenta a evolução do IPCA do Brasil e da RMF a partir de maio de 2017 até maio de 2018.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

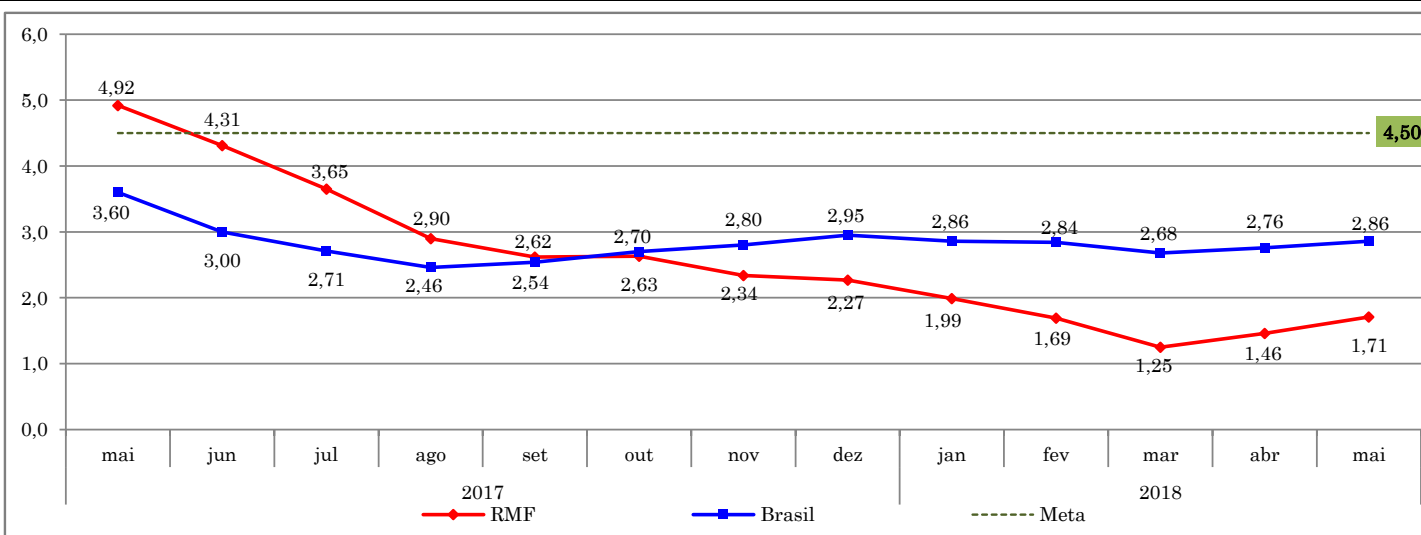
De acordo com o IBGE, o acumulado no ano do IPCA nacional registrou 1,33%, sendo o menor nível para um mês de maio desde a implantação do Plano Real (dados no gráfico acima). Na RMF, o acumulado do ano encontra-se pouco abaixo, em 1,20%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	abril	maio	
Aracaju	...	0,37	0,37
Belém	0,35	0,28	1,64
Belo Horizonte	0,22	0,18	2,29
Brasília	0,40	0,15	2,90
Campo Grande	0,73	1,02	2,59
Curitiba	0,08	0,44	2,99
Fortaleza	0,28	0,34	1,71
Goiânia	-0,18	0,53	3,86
Porto Alegre	0,40	0,75	3,20
Recife	0,33	0,75	2,02
Rio Branco	...	0,40	0,40
Rio de Janeiro	0,30	0,28	2,81
Salvador	0,34	1,11	2,85
São Luís	...	0,89	0,89
São Paulo	0,10	0,19	3,31
Vitória	0,19	0,64	2,43
Brasil	0,22	0,40	2,86

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

A variação dos preços neste mês de maio de 2018 manteve em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação acumulada nos últimos 12 meses abaixo de 4,5%, que é a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para a inflação oficial do país. Destaca-se, neste mês, a inclusão no SNIPC os municípios de Aracaju, Rio Branco e São Luís.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos 12 meses vem acelerando levemente desde março tendo atingindo 2,86% em março de 2018. Na RMF, o acumulado dos últimos 12 meses também vem acelerando levemente desde março tendo registrado apenas 1,71% até maio de 2018.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de maio de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltaram que os últimos indicadores de atividade econômica mostram arrefecimento, num contexto de recuperação consistente, mas gradual, da economia brasileira. Adicionalmente, o cenário externo tornou-se mais desafiador e apresentou volatilidade. A evolução dos riscos, em grande parte associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas, produziu ajustes nos mercados financeiros internacionais.

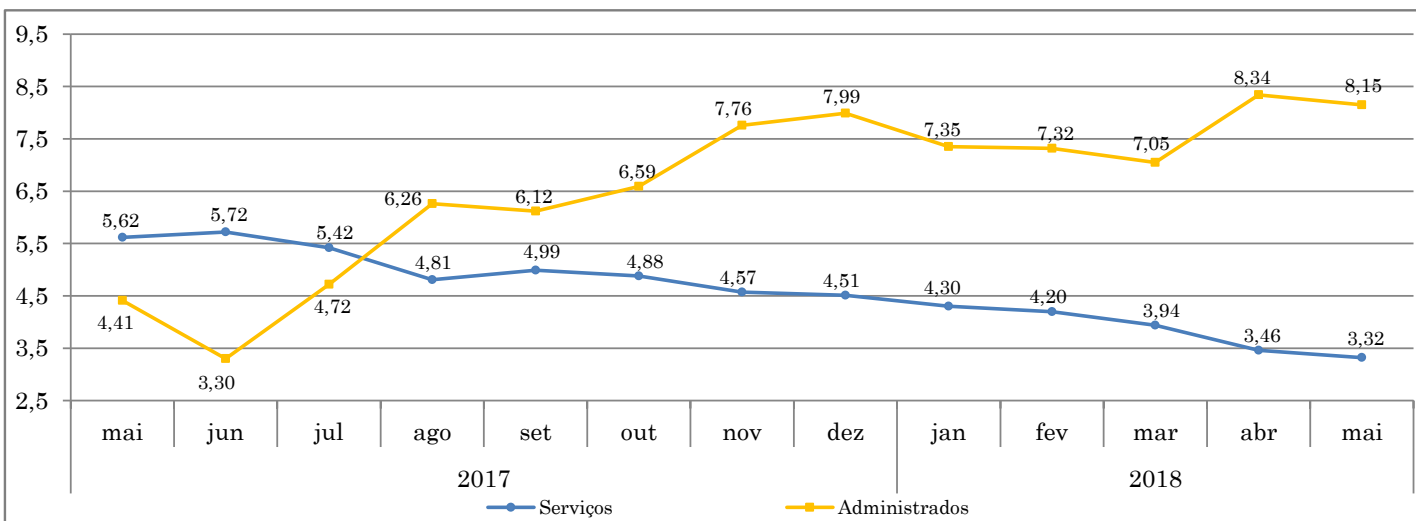
O Comitê julgou que o comportamento da inflação permanece favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis ainda baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

O Comitê também ressaltou que em seu cenário básico para a inflação permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a (i) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) reversão do corrente cenário externo favorável para economias emergentes. Esse último risco se intensificou desde o último Copom.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques externos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva (i.e. na propagação de preços da economia não diretamente afetados pelo choque).

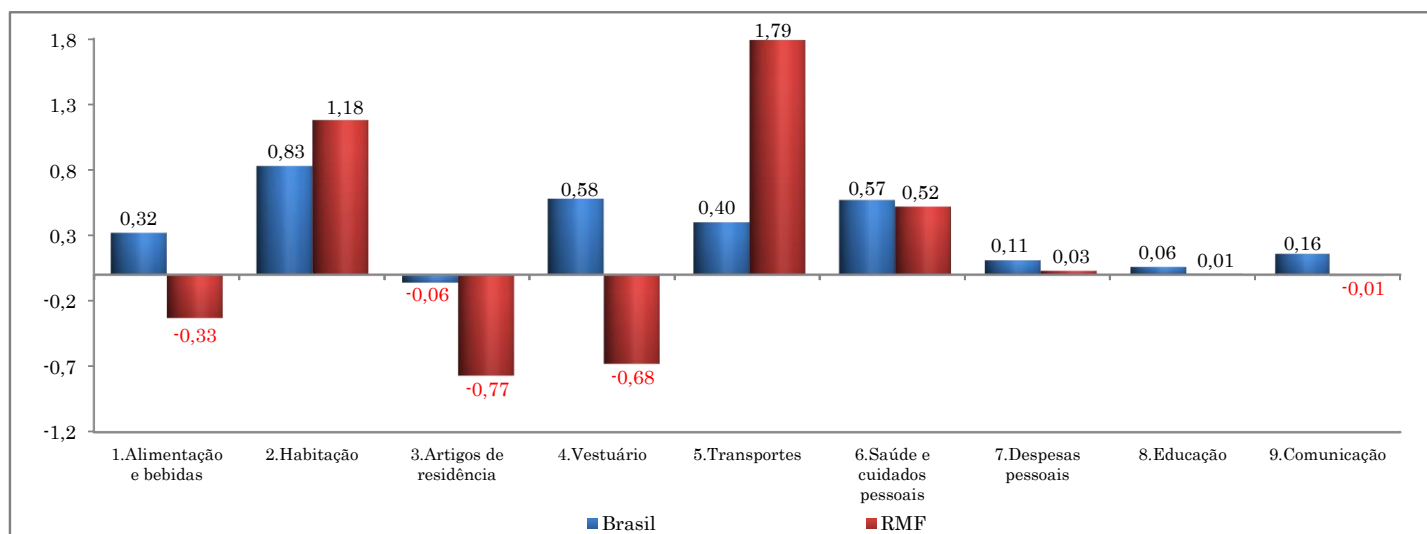
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a. Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e, principalmente, do balanço de riscos tornou desnecessária uma flexibilização monetária adicional para mitigar o risco de postergação da convergência da inflação rumo às metas. Para as próximas reuniões, o Comitê vê como adequada a manutenção da taxa de juros no patamar corrente.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



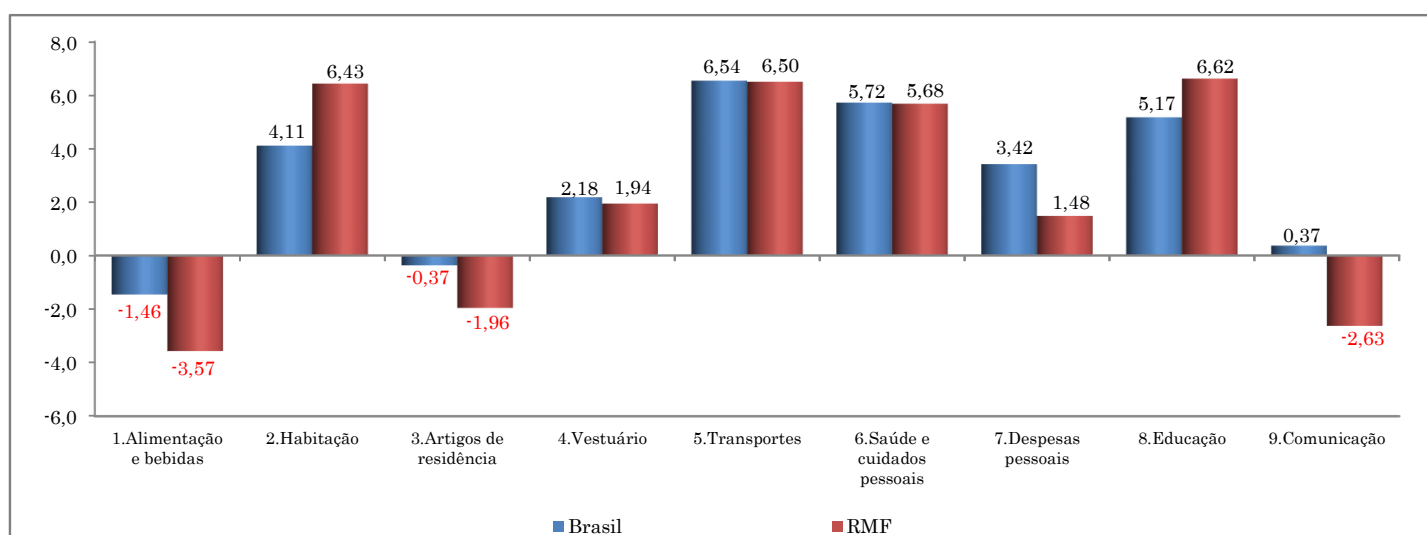
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

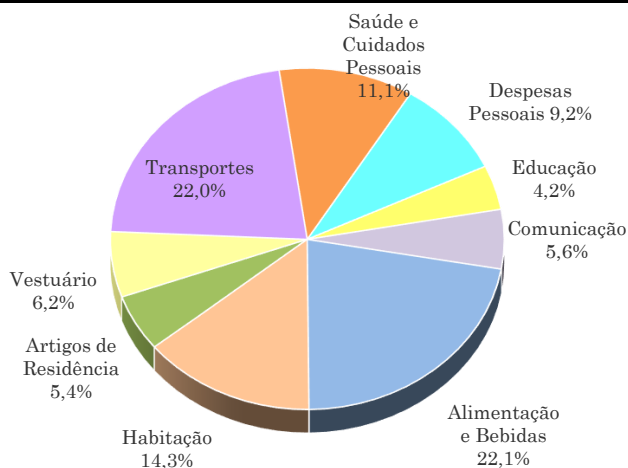
Dos nove Grupos que compõem o IPCA, quatro deles apresentaram deflação na RMF, a saber: Alimentação e Bebidas (-0,33%); Artigos de Residência (-0,77%); Vestuário (-0,68%); Comunicação (-0,01%). O Grupo Educação manteve praticamente estabilidade de preços (0,01%).

Por outro lado, os Grupos Habitação e Transportes pressionaram o IPCA da RMF ao registrar alta de 1,18% e 1,79%, respectivamente. No IPCA nacional, a alta foi de 0,83% e 0,40%, respectivamente.

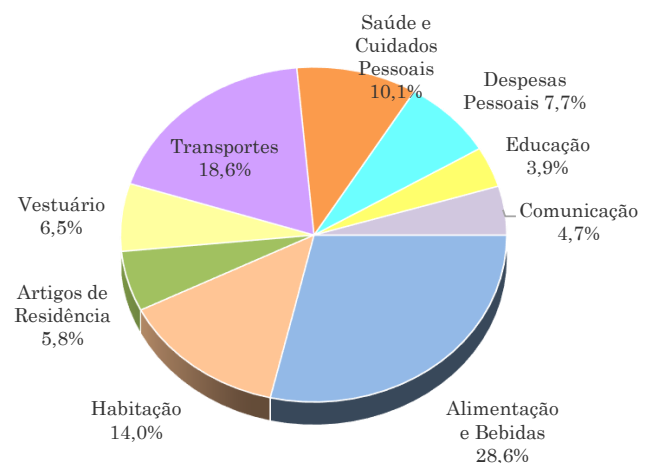
A aceleração de preços neste mês de maio na RMF foi fortemente pressionada pelo Grupo de Transportes em decorrência do Item Combustíveis de Veículos (5,87%). No Grupo Habitação, por sua vez, o Item que mais pressionou os preços foi Energia Elétrica Residencial com variação de 5,58%.

Destaca-se que além do recuo dos preços no Grupo Alimentação neste mês, Grupo este de maior peso no IPCA da RMF, o mesmo apresenta um acumulado de -3,57% nos últimos 12 meses, o que tem refletido em um IPCA abaixo do nacional em termos de acumulado dos últimos 12 meses.

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

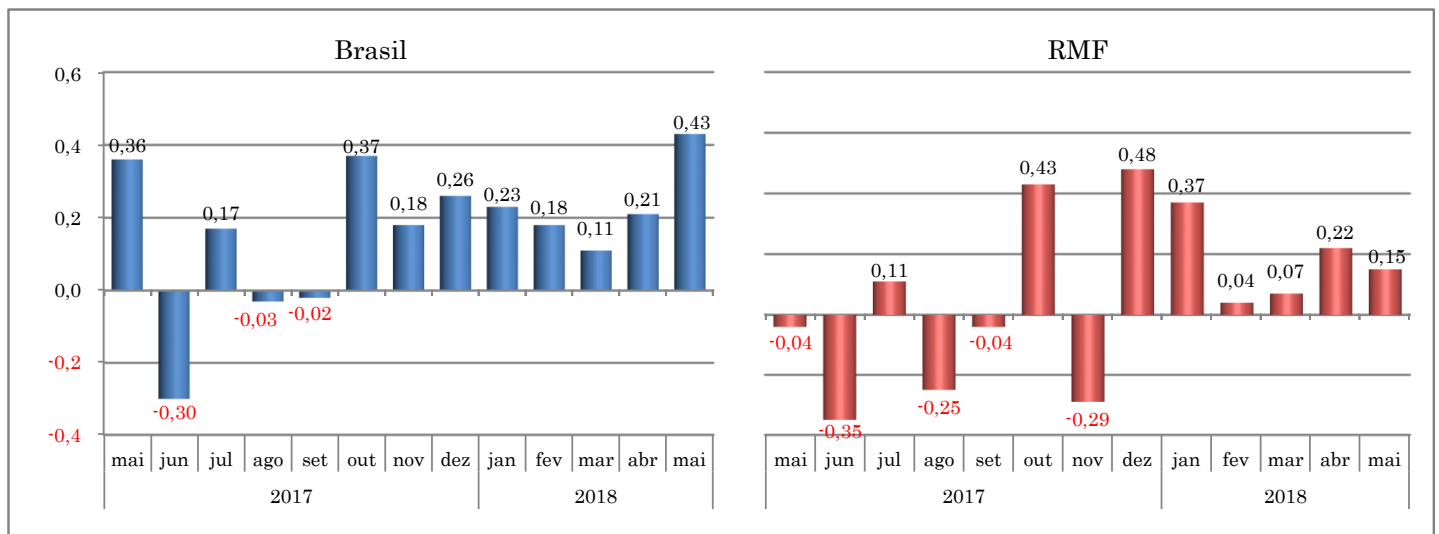


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



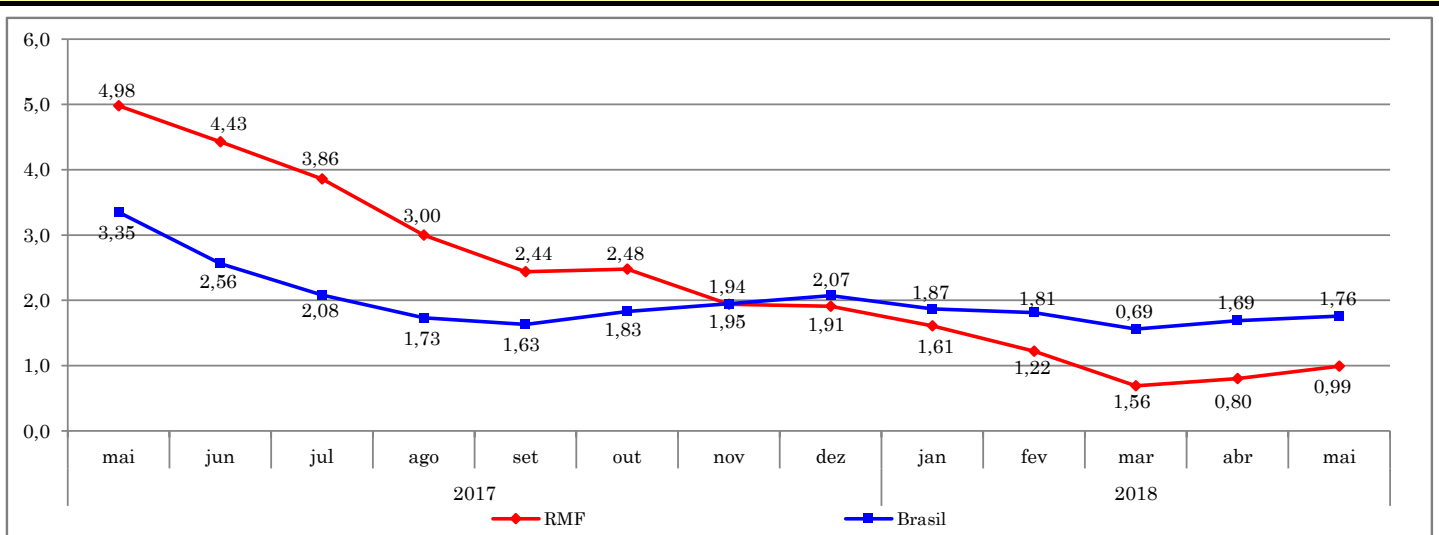
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de maio de 2018 o INPC na RMF apresentou alta de 0,15%, desacelerando levemente com relação a março. Em maio de 2018 o índice havia registrado deflação de 0,04%. No nacional, o índice apresentou aceleração de 0,43% com relação a abril de 2018.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

A desaceleração do INPC na RMF permitiu que o acumulado dos últimos 12 meses registrasse 0,99% até maio de 2018 ficando, assim, abaixo de 1%.